

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

CHINA – DEMOGRAFIA, EMPREGO E SALÁRIO

*As notícias que chegam da China dão conta de fortes aumentos salariais.
O que será do futuro?*

**Por José Pastore,
Em Agosto/2010*

A configuração do mercado de trabalho chinês depende muito da dinâmica demográfica, da migração e da produção mais intensiva em capital. As estatísticas da China são precárias. Mas encontrei dados um pouco mais sólidos num trabalho escrito por chineses (Cai Fang, *The China Population and Labor Yearbook*, Chinese Academy of Social Sciences, Pequim, 2010).

A taxa de fertilidade está caindo. É de 1,7 filho por mulher. Cerca de 55% das famílias estão no regime de apenas um filho. Em 2030, a população vai se estabilizar em 1,440 bilhão de habitantes. O peso dos idosos será maior e o dos jovens, menor.

As empresas nas cidades sempre contaram com enormes avalanches de migrantes da zona rural. Para ser legal, a migração deve ser autorizada pelo governo ("hukou"). Mas há mais de 200 milhões de migrantes ilegais, na maioria jovens de 16 a 35 anos, solteiros e que ainda aceitam trabalhar 29 dias por mês e com salários bem mais baixos do que os residentes locais. Cerca de 50% dos empregos urbanos são ocupados por esses migrantes.

Mas isso está mudando. Dos que moram na zona rural, cerca de 70% trabalham nos grandes projetos de infraestrutura patrocinados pelo governo no interior do país. A migração para as grandes cidades está arrefecendo. Diminuindo os jovens e os migrantes, diminuirão também os excedentes de mão de obra. As empresas industriais já estão sendo pressionadas a elevar substancialmente os salários de seus empregados.

A guinada da produção em direção a produtos mais intensivos em capital trará mudanças na demanda de pessoal e de recursos naturais. No tempo da produção intensiva em mão de obra, cada 1% de crescimento do PIB gerava 960 mil empregos. Com o início da produção mais intensiva em capital, o mesmo 1% está gerando 880 mil postos de trabalho. Nos próximos 20 anos vai gerar menos. E as exigências de qualificação serão maiores. Há solução para isso?

Os dados do citado livro mostram que 76% dos trabalhadores locais urbanos frequentaram o curso médio ou mais. Entre os migrantes, a proporção é de apenas 23%. Mas nos dois casos está havendo um treinamento maciço com vistas às novas necessidades da indústria.

No campo dos recursos naturais, aumenta a cada dia a demanda por carvão, eletricidade, petróleo, minérios, metais e outros insumos que são raros na China. O que dizer?

Também nesse campo a China tomou providências. O país está buscando esses recursos nos países em que são abundantes, em especial, os da África e da América Latina, inclusive o Brasil. O excesso de dólares está sendo trocado por insumos estratégicos.

Como se vê, o país tem grandes desafios pela frente. Mas nada disso ameaça abalar severamente a competitividade da China. No campo dos salários, por mais que subam, as diferenças em relação aos países desenvolvidos e em desenvolvimento continuarão grandes. Vale lembrar que os operários chineses depois das greves recentes passaram a ganhar o equivalente a US\$ 300 ou US\$ 400 por mês (em média), enquanto no Japão, nos Estados Unidos e na União Europeia ganham mais de US\$ 3 mil e nos países em desenvolvimento, US\$ 800 (em média).

Um desafio que está sem solução à vista é o da previdência social. Entre os trabalhadores locais urbanos, pouco mais de 50% estão protegidos por aposentadoria, seguro-saúde e seguro-desemprego. Entre os migrantes, zero. Mas todos os trabalhadores (rurais e urbanos) começam a pressionar por uma cobertura universal. Isso custará caro e afetará os preços relativos.

Conclui-se assim que, em breve, desaparecerão os excedentes de mão de obra, os salários aumentarão, mas a China continuará sendo a fábrica do mundo, desafiando as indústrias de muitos países, inclusive as do Brasil.

****José Pastore é Doutor Honoris Causa em Ciência e Ph. D. em Sociologia pela University of Wisconsin (EUA). É professor titular da FEA e da Fundação Instituto de Administração, ambas da USP. É pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e consultor em relações do trabalho e recursos humanos. página: www.josepastore.com.br***

Artigo publicado no O Estado de S.Paulo, em 31.08.2010.

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE <i>Orientador Empresarial</i> , devidamente autorizada pelos mesmos.

Um Ótimo Dia para Você!

Equipe Técnica **VERITAE**

veritae@veritae.com.br

www.veritae.com.br

Estamos no Twitter! Follow us: www.twitter.com/VERITAE_NEWS